

CALAMIDADE NO RS

Secretaria de Porto Alegre alerta para risco de leptospirose após cheia

Pessoas que tiveram contato com água das cheias e inundações, como as que atingem Porto Alegre nos últimos dias, devem ficar atentas a possíveis sintomas de leptospirose. A recomendação de atenção também é válida para profissionais de saúde, no atendimento a pacientes. O alerta sobre o risco de contaminação é da Secretaria Municipal de Saúde da capital e foi emitido no domingo (5).

A leptospirose é uma doença infecciosa causada por uma bactéria chamada leptospira, presente na urina de ratos e de outros animais. É transmitida por água contaminada e pelo contato com a pele, principalmente se houver algum arranhão ou ferimento.

“Em situações de enchentes e inundações, a urina dos ratos em esgotos e bueiros mistura-se à enxurrada e à lama, fazendo com que qualquer pessoa que tenha contato com a água das chuvas ou o lodo contaminados possa ser atingida”, explica a diretora da Vigilância em Saúde de Porto Alegre, Evelise Tarouco da Rocha.

O alerta destaca que no protocolo oficial do Ministério da Saúde até o momen-

to não há evidências científicas conclusivas sobre os benefícios e riscos do uso de quimioprofilaxia para um grande contingente populacional, exposto ao risco de contaminação por ocasião de desastres climáticos, ou seja, até o momento, o tratamento é feito somente para pessoas que apresentem sintomas compatíveis com a doença.

Sintomas

A pessoa que apresentar febre, dor de cabeça e dores no corpo (especialmente nas panturrilhas) alguns dias depois de ter tocado água de enchente ou esgoto deve procurar imediatamente o serviço de saúde mais próximo. A leptospirose é uma doença curável, com tratamento e diagnóstico oferecido pelo Sistema Único de Saúde (SUS), mediante a notificação da suspeita para a Vigilância Epidemiológica Municipal. O diagnóstico e o tratamento precoces são importantes para o êxito da recuperação.



Acesse abcm.com.br/tempestade e acompanhe a cobertura das enchentes



Centro histórico de Porto Alegre ficou alagado na maior cheia da história da capital



Voluntários auxiliar no resgate de famílias do bairro Humaitá, em Porto Alegre



Exército também auxiliou na resgate de milhares de pessoas atingidas pela enchente



Reabertura do Salgado Filho segue incôgnita

A Fraport, concessionária que administra o Aeroporto Internacional Salgado Filho, de Porto Alegre, atualizou no fim da tarde de domingo (5) a situação do local. Pousos e decolagens estão suspensos por tempo indeterminado desde a noite da última sexta-feira (3).

No sábado (4), parte do pátio de manobra de aviões amanheceu alagado. A água subiu ao longo do dia e, na manhã deste domingo, mal se conseguia ver a pista. Aviões de pequeno porte que estavam na área do aeroporto tiveram que ser recolhidos para uma parte mais alta do terreno. Segundo nota divulgada pela Fraport no fim da tarde deste domingo, as operações no aeroporto de Porto Alegre seguem suspensas por tempo indeterminado.

Enquanto que a Fraport fala em tempo indeterminado, três companhias que operam na capital já definiram até quando ficarão sem pousos e decolagens em Porto Alegre. Em comunicado da Associação Brasileira das Empresas Aéreas (Abear) divulgado na noite de domingo (5), as companhias Gol, Latam e Voepass informaram que o Salgado Filho permanecerá fechado até sexta-feira (10).

Já os oito aeroportos regionais de responsabilidade do Estado em Passo Fundo, Santo Ângelo, Torres, Capão da Canoa, Canela, Rio Grande, Erechim e Carazinho estão operando normalmente.

Trensurb

O Trensurb é outro serviço de transporte que não tem previsão de retorno. No final de semana, a Trensurb removeu os trens para os trilhos de Novo Hamburgo.

Mais de 6 mil pessoas em 58 abrigos na capital

Mais de 6 mil pessoas estão nos 58 espaços de acolhimento da Prefeitura de Porto Alegre e parceiros. O ponto de referência para os desabrigados é no Teatro Renascença, na Avenida Erico Veríssimo. A Sogipa, no bairro Higienópolis, também está servindo de apoio primário para as pessoas que estão em regiões próximas.

Em função do caos causado pela cheia histórica, a Prefeitura de Porto Alegre e entidades que representam o comércio sugerem que os estabelecimentos comerciais permaneçam fechados até a terça-feira (7), nos bairros afetados pela enchente. A Guarda Municipal faz rondas de barco no Centro Histórico e 4º Distrito.



ALEX ROCHA/PMMA